

ESPERANTO

Informativo
da Liga
Brasileira
de Esperanto

Notícias

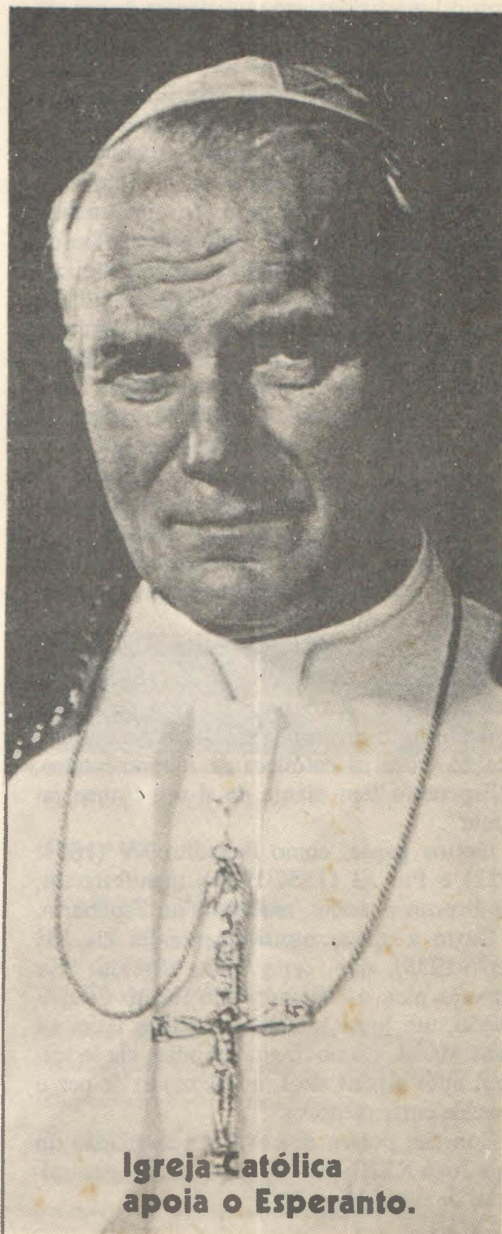
Ano 1

Novembro — Dezembro/78

nº 2



O que pensava Tolstói
sobre o Esperanto.



Igreja Católica
apoia o Esperanto.

A Igreja Católica e o Esperanto

"Habemus papa", noticiou, recentemente, a imprensa mundial, por ocasião da eleição do cardeal polonês Karol Woityla como o novo sumo pontífice da Igreja Católica Apostólica Romana. E na biografia divulgada por toda a imprensa, destacou-se o fato do novo Papa ser um poliglota, embora, inexplicavelmente, não se divulgasse que idiomas o Papa conhece.

Há pouco, entretanto, parte do véu de mistério foi desfeito, quando o cardeal brasileiro Aloisio Lorscheider, em reportagem de sua autoria sobre João Paulo II, publicada na revista semanal brasileira "Fatos & Fotos" declarou textualmente: "E se estou bem informado, o novo Papa é conhecedor exímio da língua esperanto" (O próprio D. Aloísio é também conhecedor do Esperanto!).

Informações recebidas posteriormente indicam que o conhecimento que o Papa tem do Esperanto é apenas superficial, mas seu apoio dado ao movimento foi claro quando, ainda como arcebispo de Cracóvia, Karol Woityla, aceitou ser patrono do 37º Congresso Internacional da União Esperantista Católica Mundial, realizado entre 17 e 20 de agosto de 1978, em Czenstohova (Polônia).

OS PAPAS E O ESPERANTO

Não há dúvida que, desde seu aparecimento, os Papas da Igreja Católica sempre reconheceram o valor do Esperanto.

O primeiro Papa a manifestar-se favoravelmente ao Esperanto foi Pio X (1835-1914) que, certa vez, declarou: "Eu vejo na língua Esperanto um instrumento valioso para comunicação entre os católicos do mundo inteiro. O Esperanto tem diante de si um futuro radiante".

Outros papas, como Benedito XV (1854-1922) e Pio XI (1857-1939), manifestaram, em diversas ocasiões, seu apoio ao Esperanto.

Outro a opinar positivamente foi Pio XII (1876-1958), que, certa feita, afirmou: "Eu antevejo para o Esperanto, no futuro da civilização, um lugar semelhante ao do latim na Idade Média. Como língua mundial, ela se tornará, após alguns anos, instrumento de paz e amizade entre os povos".

Concisa, porém objetiva, foi a opinião do Papa João XXIII: "O Esperanto é a língua universal de nossa época".

Paulo VI, embora sem se referir diretamente ao idioma, utilizou-o no final de sua mensagem pascal, no ano de 1967, quando disse "Cristo ressuscitou", em 10 línguas, entre as quais estava o Esperanto.

OS CATÓLICOS E O ESPERANTO

A participação de católicos no movimento esperantista remonta aos primeiros anos do Esperanto.

Em 1910, era criada a UNIÃO INTERNACIONAL DOS ESPERANTISTAS CATÓLICOS (Internacia Katolika Unuiĝo Esperantista) pelo padre Richardson, com base nos trabalhos preliminares do padre Emile Peltier, que em dezembro de 1902 fundara a sociedade "Esperança Católica" (Espero Katolika) e começara a editar, em outubro do ano seguinte, uma revista mensal com o mesmo nome. Em 1906, a revista e a organização receberam a bênção do Papa Pio X (e, posteriormente, de todos os papas até Paulo VI). Nesse mesmo ano, com a permissão das autoridades eclesásticas, era celebrada a primeira missa com o primeiro sermão em Esperanto, ocorrida em Genebra, na Suíça.

Atualmente, a entidade, que congrega esperantistas católicos do mundo inteiro, inclusive inúmeros sacerdotes e vários bispos, dedica-se a uma atividade editorial regular e à organização de Congressos anuais de católicos esperantistas, além de editar uma revista mensal intitulada "Esperança Católica" (Espero Katolika).



"Pacem in Terris", uma das diversas encíclicas papais publicadas em Esperanto

Além do trabalho da IKUE, convém destacar a publicação, em Esperanto, de diversas encíclicas papais, entre as quais, podemos citar "Populorum Progressio" e "Ecclesiam Suam", de Paulo VI e "Pacem in Terris", de João XXIII.

Finalmente, o reconhecimento oficial do

Concílio Vaticano II, considerando o Esperanto como língua litúrgica do Vaticano, e o início, em fins de 1977, da emissão de programas semanais nesse idioma, pela Rádio do Vaticano, coroam o apoio discreto, porém eficaz, que a Igreja Católica vem dando ao Esperanto, nos últimos anos.

Eleição do Papa só tem italiano

CIDADE DO VATICANO — O italiano derrotou o latim como veículo de expressão nas 13 congregações gerais de cardeais, asseguraram, ontem fontes leigas.

Acrescentaram que 70 por cento das intervenções dos purpurados tiveram lugar em italiano, já que os cardeais "estrangeiros" cursaram estudos ou fizeram diversas estadias mais ou menos prolongadas em Roma.

Porém surgiram "ilhas de resistência", segundo as mesmas fontes. Citaram ao Cardeal Camerlengo, Jean Villot (que fala italiano perfeitamente) que trata de salvar o latim ao máximo. É apoiado pelos alemães e os purpurados da Europa socialista. Os africanos recorrem mais ao francês e ao inglês, segundo suas origens, enquanto que os norte-americanos anunciaram, ao que parece, que um Papa "estrangeiro" deveria falar corretamente o italiano. Segundo *l'Corriere della Sera*, a internacionalização da Cúria Romana teria suposto um avanço do italiano em detrimento do latim.

Esta notícia publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA, do Rio de Janeiro, de 25/08/78, analisa o estado atual do problema lingüístico no Vaticano.

SERVIÇO DE LIVROS DA LBE

(Envie o pedido juntamente com o valor através de cheque pagável no Rio de Janeiro ou Vale Postal. Acrescer 10% para despesas de remessa; mínimo Cr\$ 20,00).

Obras Católicas:



Emile Peltier (N.G. Hoen)	Cr\$ 20,00
Esperanta Meslibreto (IKUE)	Cr\$ 25,00
Francisko el Asizo (N.G.M. Van Doornik)	Cr\$ 220,00
Katolika Katekismo (Sac. Jakobo Bianchini)	Cr\$ 20,00
Katolika Terminaro (Deutsch-Esperanto)	Cr\$ 30,00
Katolika Terminaro (Esperanto-Latine)	Cr\$ 30,00
Memorlibro de la Tria	broch . . Cr\$ 50,00
Eŭkaristia Mondkunveno	enc . . Cr\$ 80,00
Papo Pio X (Dr. Adolf Halbedl)	Cr\$ 20,00
Preĝareto Katolika	Cr\$ 15,00
La Sankta Biblio (trad. L. L. Zamenhof)	Cr\$ 300,00
La Surtera Paco (João XXIII)	Cr\$ 30,00
La Virgulino de la Malriculoj	Cr\$ 20,00
Vojoj de la Eklezio (Paulo VI)	Cr\$ 40,00
Sintrompoj (J.B. Hirscher)	Cr\$ 20,00
Sankta Meso (disco)	Cr\$ 120,00
Tutmonda Laŭdo	Cr\$ 50,00

ESPERANTO EM UNIVERSIDADES VENEZUELANAS E SUL-AFRICANAS

Duas universidades venezuelanas, a Simón Bolívar e a Universidade Central da Venezuela, oficializaram o ensino de Esperanto. Em ambas as universidades, os cursos são dirigidos pelo Prof. Jorge Mosonyi, presidente da Associação Venezuelana de Esperanto.

Já na África do Sul, nas universidades de Potchefstroom e de Randse Afrikaanse Universiteit — funcionam clubes de Esperanto.

TEATRO EM ESPERANTO

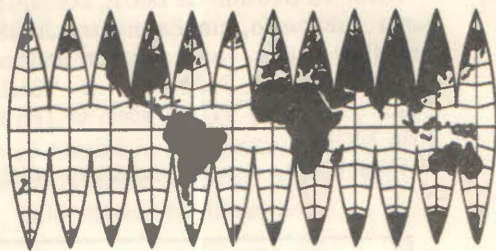


Kalevala

De 28.05 a 01.06.78, em Gdąnsk, Polónia, foi realizado o I ENCONTRO DE TEATRO EM ESPERANTO.

Durante três dias seguidos, foram apresentadas a um público de aproximadamente 800 pessoas, 6 (seis) peças teatrais, em Esperanto: “A cantora careca” de E. Ionesco, pelo Grupo de Teatro Esperantista de Paris; fragmentos de “Kalevala”, a epopéia nacional finlandesa, pelo Grupo Esperantista de Teatro desse país; o Grupo de Teatro Estudantil de Zagreb (Iugoslávia), com a peça “O invisível Leonardo” de N. Serment; o teatro escolar de Sopot (Polónia), com a adaptação teatral de uma fábula de H.C. Andersen “A pequena pastora e o limpador de chaminés”; o Grupo Polonês Esperantista de Teatro, com a peça “Hipnose”, de A. Cwojdzinski, e a atriz Jadwiga Gibczyńska, de Cracóvia, com o monólogo de B. Lesmian “Fábulas Eslavas”.

Além das apresentações teatrais, os participantes discutiram os problemas ligados ao teatro e sua relação com o Esperanto.



SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESPERANTO

Sob o patrocínio da Cooperativa Cultural dos Esperantistas, será realizado em Uberaba (MG), no período de 19 a 22 de julho de 1979, o XIV Seminário Brasileiro de Esperanto.

CEARA ELEGE SENADOR ESPERANTISTA

Dr. José Lins de Albuquerque, que conhece o Esperanto desde seus tempos de estudantê, quando foi co-fundador do Clube de Esperanto do Ceará, em 1950, foi eleito senador da República, como representante desse estado, nas eleições de novembro de 1978.

Entrevistado por uma estação de televisão, LINS DE ALBUQUERQUE foi taxativo: “Eu creio que um dos deveres dos políticos é incentivar o estudo do Esperanto, importante instrumento para a paz mundial”.



o que vai pelo mundo

DISSERTAÇÕES UNIVERSITÁRIAS EM ESPERANTO

Além da dissertação do Prof. José Passini sobre o Esperanto (veja artigo específico nesta revista), outras teses sobre o mesmo assunto foram recentemente apresentadas. É o caso da tese de Mary Scicluna "The Contribution of Esperanto to International Communication and Understanding" para o Colégio de Formação de Professores de Malta. Outra professora do mesmo local, Josephine Ciancio, em seu livro "Power to the Man in the Street", dedicou um capítulo inteiro ao Esperanto ("One World Culture") como instrumento de cultura mundial.

LIVROS EM ESPERANTO NA FEIRA DE FRANKFURT

Em outubro, durante a Feira Internacional do Livro de Frankfurt (Alemanha Ocidental), a famosa editora alemã Bleicher Verlag expôs, entre outras obras, as suas mais recentes edições em Esperanto: "A ópera dos três vinténs" de Bertolt Brecht e "A honra perdida de uma mulher" de Heinrich Böll.



ATIVIDADES ESPERANTISTAS NO 1º SEMESTRE DE 1979

De 14 a 18 de fevereiro – II Encontro da Juventude Esperantista Brasileira (BEJO), em Goiânia, GO.

31 de março, Assembléia Geral da LBE, seguida de reunião cultural com números musicais em Esperanto.

De 12 a 15 de abril, 1º Encontro Nordeste de Esperanto, em Natal, RN, sob o patrocínio da LBE e da Associação Potiguar de Esperanto.

De 13 a 18 de abril, Simpósio Científico Internacional, em Marília, SP, que tratará de problemas lingüísticos na Ciência. A única língua de trabalho será o Esperanto.

2º CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESPERANTO

Para o ano de 1980 já está programado o 2º Congresso Latino-Americano de Esperanto a realizar-se em julho na cidade de San Luis, na Argentina.

HEROLDO

DE ESPERANTO

assinatura
Julho-Dezembro/79

VIA MARÍTIMA: Cr\$ 120,00
VIA AÉREA: Cr\$ 240,00

UM PAPO AMIGO COM O MUNDO

Tolstói e o Esperanto

"A facilidade do Esperanto é tal que, tendo recebido recentemente uma gramática, um dicionário e artigos escritos nesse idioma, pude, após duas horas de estudo, se não escrever, pelo menos ler livremente nessa língua".

(Obras Completas, vol. 67, pág. 101)

Desde seus primeiros passos, o Esperanto esteve intimamente ligado ao nome do grande escritor russo Lev (Leão) Nikolajevich TOLSTÓI (1828-1910), cujo 150º aniversário de nascimento a humanidade comemorou em setembro de 1978.

O escritor, muitas vezes, expressou sua opinião a respeito do problema da língua internacional e, até mesmo, contribuiu para a divulgação do Esperanto. A editora "Posrednik", dirigida por ele, editou alguns livros nesse idioma e colaborou com a revista "La Esperantisto".

L. Tolstói considerava muito importante a idéia de uma língua internacional. Podemos constatar isso, em sua carta a V.V. Majnov de 13.09.1889. O escritor agradece-lhe o envio de um livro didático sobre o Esperanto e, entre outras coisas, declara: "Eu sou de opinião que o aprendizado de uma única língua pelos europeus é coisa prioritária e, por isso, agradeço-lhe a remessa que me fez e, dentro de minhas possibilidades, me esforçarei para divulgar essa língua; e, principalmente, estou convencido de sua indispensável necessidade (Obras completas de L.N. Tolstói em 90 volumes, vol. 64, pág. 304, Moscou, 1928-1958).

Convencido profundamente de que a diversidade lingüística dificulta as relações entre os homens de nacionalidades diferentes, Tolstói escreveu: "Mais de uma vez, fui testemunha de como os obstáculos mecânicos para uma mútua compreensão levaram os homens a relações inamistosas" (vol. 67, pág. 101). São pensamentos idênticos aos de ZAMENHOF, o criador do Esperanto.

Em 1909, em resposta a uma carta do esperantista francês J. Eidelman, Tolstói escreve: "Eu concordo plenamente com seu pensamento, manifestado em sua carta, sobre o grande significado da língua internacional e, particularmente, eu ficaria muito contente em contribuir com todas as minhas forças para essa causa em companhia de outros batalhadores" (vol. 80, pág. 65).

Em 1894, V.L. Kravcov, em nome dos esperantistas de Voronej, pediu a Tolstói que exprimisse sua opinião a respeito da língua internacional em geral, e, em especial, sobre o Esperanto. Em sua resposta de 27.04.1894, o escritor informa que ele considera a escolha da língua internacional como "uma das mais próximas conquistas", que garantirá a "compreensão entre todos os homens" a caminho da união de toda a humanidade" (vol. 67, pág. 101). A seguir, Tolstói analisa as maneiras pelas quais se poderia resolver o problema da comunicação internacional. Ele prevê algumas soluções: 1) as línguas se fundirão naturalmente, transformando-se numa só. Mas isso "se algum dia acontecer, será num futuro muito longínquo". 2) "Os homens deverão aprender o maior número de línguas possível para que todos possam comunicar-se diretamente uns com os outros". 3) "Todos deverão eleger uma única língua que deverá ser aprendida por todos os povos". 4) Finalmente, propõe a solução mais racional: "que os homens inventem uma língua internacional mais fácil e que deverá ser aprendida por todos". E prossegue: "é justamente essa a idéia dos esperantistas. Parece-me que essa última hipótese é a mais racional e, efetivamente, a solução mais rapidamente realizável" (vol. 67, pág. 101). Constata-se, portanto, que Tolstói é favorável à idéia de uma língua internacional planejada, neutra e fácil.

Que língua escolher? "Volapük parece-me muito complicado; ao contrário, o Esperanto parece-me bem fácil" (vol. 67, pág. 101). E o escritor conclui: "Eu acho que o Esperanto preenche adequadamente os requisitos que se exigem de uma língua internacional" (vol. 64, pág. 304).

Tolstói estava de tal maneira convencido de que o Esperanto era a melhor solução para resolver o problema da comunicação internacional que sempre que usava a expressão "língua internacional", referia-se ao Esperanto.

PUC/Rio aprova dissertação de mestrado sobre Esperanto



No início de 1978, o Prof. José Passini, da Universidade Federal de Juiz de Fora, obteve aprovação em sua dissertação intitulada "ESTUDO COMPARATIVO DO ESPERANTO COM OUTRAS QUATRO LÍNGUAS PLANEJADAS E COM O PORTUGUÊS" (*), apresentada ao Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Língua Portuguesa.

Publicada pela própria Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação compreende um estudo comparativo entre o Esperanto e outras quatro línguas planejadas: Volapuque, Ido, Ocidental e Interlíngua, e entre o Esperanto e uma língua natural, o Português.

Nas palavras do próprio autor, "no trabalho não são considerados os pontos que recebem o mesmo tratamento no Esperanto e nas outras línguas planejadas aqui vistas; busca-se apenas pôr em relevo as soluções de melhor rendimento para os problemas que enfrenta uma língua planejada com vistas à comunicação internacional".

Ainda segundo Passini, "o mesmo critério de seleção de assuntos é aplicado no estudo contrastivo com o Português, onde se busca evidenciar a simplificação e a regularização de vários pontos da gramática do Esperanto em relação a uma língua natural".

No 1º capítulo de sua obra, o autor procura justificar a razão da escolha do tema, para, em seguida, discorrer sobre a necessidade de uma língua internacional, concluindo com um breve histórico sobre o Esperanto.

No capítulo seguinte, é apresentado um esboço estrutural do Esperanto com uma descrição sumária do seu sistema fonológico e aspectos do seu sistema morfossintático.

Em seguida, em novo capítulo, o mestre focaliza a comparação entre o Esperanto e outras línguas planejadas. Para cada um dos quatro projetos (Volapuque, Ido, Ocidental e Interlíngua), é feito um estudo comparativo entre cada um deles e o Esperanto em relação à fonologia e à morfossintaxe. O mesmo

assunto é abordado no capítulo "Alguns aspectos contrastivos entre o Esperanto e o Português".

Finalmente, no último capítulo, o Prof. José Passini conclui pela superioridade do Esperanto em relação às demais línguas planejadas e ao Português. Para o autor, "Zamenhof, ao planejar o Esperanto, sentiu que uma língua que vise à comunicação internacional deve ser simples e regular, a fim de propiciar facilidade e segurança a usuários de hábitos lingüísticos variados. A regularização que Zamenhof imprimiu ao Esperanto, livrando-o daqueles caminhos sinuosos que dificultam o aprendizado de um novo idioma, principalmente na idade adulta, não o desfigurou como língua humana, tornando-o um código matemático, frio, monótono e artificial, como muitos outros projetos. Entretanto, para garantir-lhe características de língua natural não foi necessário deixá-lo eivado de irregularidades. Uma das causas do sucesso do Esperanto está justamente aí, no equilíbrio entre regularização e naturalidade".

(*) à venda, na Liga Brasileira de Esperanto.

A Liga mantém
CURSOS DE ESPERANTO
EM CLASSE E POR CORRESPONDÊNCIA
Peça-nos informações

ESPERANTO NOTÍCIAS

Informativo
da

Liga Brasileira de Esperanto

Praça da República, 54 - 2º andar
Tel.: 232-6309
20.211 - Rio de Janeiro - RJ

Redator Responsável - Aloísio Sartorato
Redatores: Aloísio Sartorato - Sylla Chaves
Diagramação e Arte: Alan Romero
Composição: Compósita Ltda.

AGRADECEMOS A DIVULGAÇÃO

A Liga Brasileira de Esperanto considera que :

1 – As barreiras lingüísticas existentes no mundo dificultam o progresso e o estabelecimento de uma paz duradoura.

2 – A solução do problema lingüístico mundial só é viável mediante a adoção de um idioma neutro que, utilizado como segunda língua de todos os povos, coloque a todos, povos grandes e pequenos, em pé de igualdade nas suas relações internacionais.

3 – A língua internacional a ser adotada deve ter uma gramática extremamente simples, para ser aprendida rapidamente; deve ser fonética, para ser lida e escrita sem nenhuma dúvida ou equívoco; e deve ser tão rica, que se possa nela apresentar toda a imensa variedade do pensamento humano moderno, em todas as suas nuances.

4 – A língua internacional a ser adotada deve ser uma língua de pronúncia extremamente clara, para que nela se entendam facilmente avisos dados pelo rádio ou por microfone em lugares tais como aeroportos internacionais, feiras mundiais, etc.

5 – A língua internacional a ser adotada deve aproveitar o vocabulário comum às principais línguas do mundo e evoluir naturalmente com elas; sua artificialidade, por conseguinte, não deve ser maior que a do milho híbrido ou a do bebê de proveta, para que ela constitua parte fundamental da natureza aperfeiçoada do século XX, e não um elemento estranho a ela.

6 – A língua internacional a ser adotada deve ser facilmente analisável em um programa de computador, a fim de adequar-se às múltiplas utilizações da era da cibernética em que ingressamos.

7 – Essa língua internacional já existe e chama-se ESPERANTO. É falada, como segunda língua, por cerca de um milhão de pessoas espalhadas pelo mundo, e já dispõe de uma literatura de cerca de cinquenta mil diferentes obras catalogadas.

Os dirigentes e sócios da Liga Brasileira de Esperanto enriquecem suas horas de lazer, fazendo amigos em todo o mundo, correspondendo-se com eles ou visitando-os, e lendo revistas e livros das mais variadas procedências, contemplando o mundo sem as deturpações produzidas pelas línguas nacionais.

Essa situação, entretanto, ainda está longe do desejado uso geral do Esperanto em todas

as relações internacionais – facilitando o intercâmbio científico e cultural, reduzindo custos e otimizando a utilização dos poucos tradutores e intérpretes existentes no mundo.

Desejando apressar essa solução, que certamente virá, a Liga Brasileira de Esperanto – organização que congrega indivíduos idealistas com recursos escassos – tem feito esforços ingentes para proporcionar o ensino e a divulgação do Esperanto em nosso país. Assim sendo, a LBE:

1 – Mantém cursos em quatro níveis, em classe e por correspondência, com um corpo docente que, apesar de altamente qualificado, nada recebe pelos serviços prestados.

2 – Mantém três revistas: uma em português, ESPERANTO NOTÍCIAS; e duas em esperanto, BRAZILA KRONIKO e BRAZILA ESPERANTISTO.

3 – Mantém um serviço de livros, com centenas de obras (e também discos e fitas) procedentes de todo o mundo para aquisição pelos associados.

4 – Mantém uma biblioteca com mais de 3000 obras diferentes, para consulta na sede e/ou fornecimento de cópias “xerox”.

5 – Informa os veículos de divulgação brasileira sobre fatos relativos ao esperanto e, sempre que convidada, participa em programas de rádio e televisão sobre o assunto. (Em 1978 participou no programa “Portaria 408” da rede brasileira de TVE).

6 – Proporciona intérpretes do esperanto para o português e vice-versa para cientistas estrangeiros em suas palestras no Rio de Janeiro. Realizou-se, assim, em 1978, um ciclo de palestras do Dr. Helmar Frank sobre Pedagogia Cibernética.

7 – Auxilia esperantistas estrangeiros em problemas os mais diversos, solicitados em cartas. No ano de 1978, por exemplo, localizou em nosso país, depois de longa busca, a senhora Evangelina Florida Dlouhy, cujos parentes tchecos não tinham notícias dela há 30 anos.

ooo

Com seus poucos recursos a Liga tem feito tudo isso, mas sente que há muito mais por fazer. E para isso PRECISA DO SEU AUXÍLIO, seja sob a forma de adesões (em quaisquer categorias), de donativos ou de serviços voluntários. Ainda somos fracos, mas A UNIÃO FAZ A FORÇA.